03071



EDMÉIA FARIA

Minhas Andorinhas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FNDE
PNBE 2010

Editora miguilim

Obra atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

VENDA PROIBIDA



Minhas Andorinhas

Quadras Populares

EDMÉIA FARIA

Ilustrações:
CARLA GOMES
DE CARVALHO



Editora
miguilim
2ª edição
2001

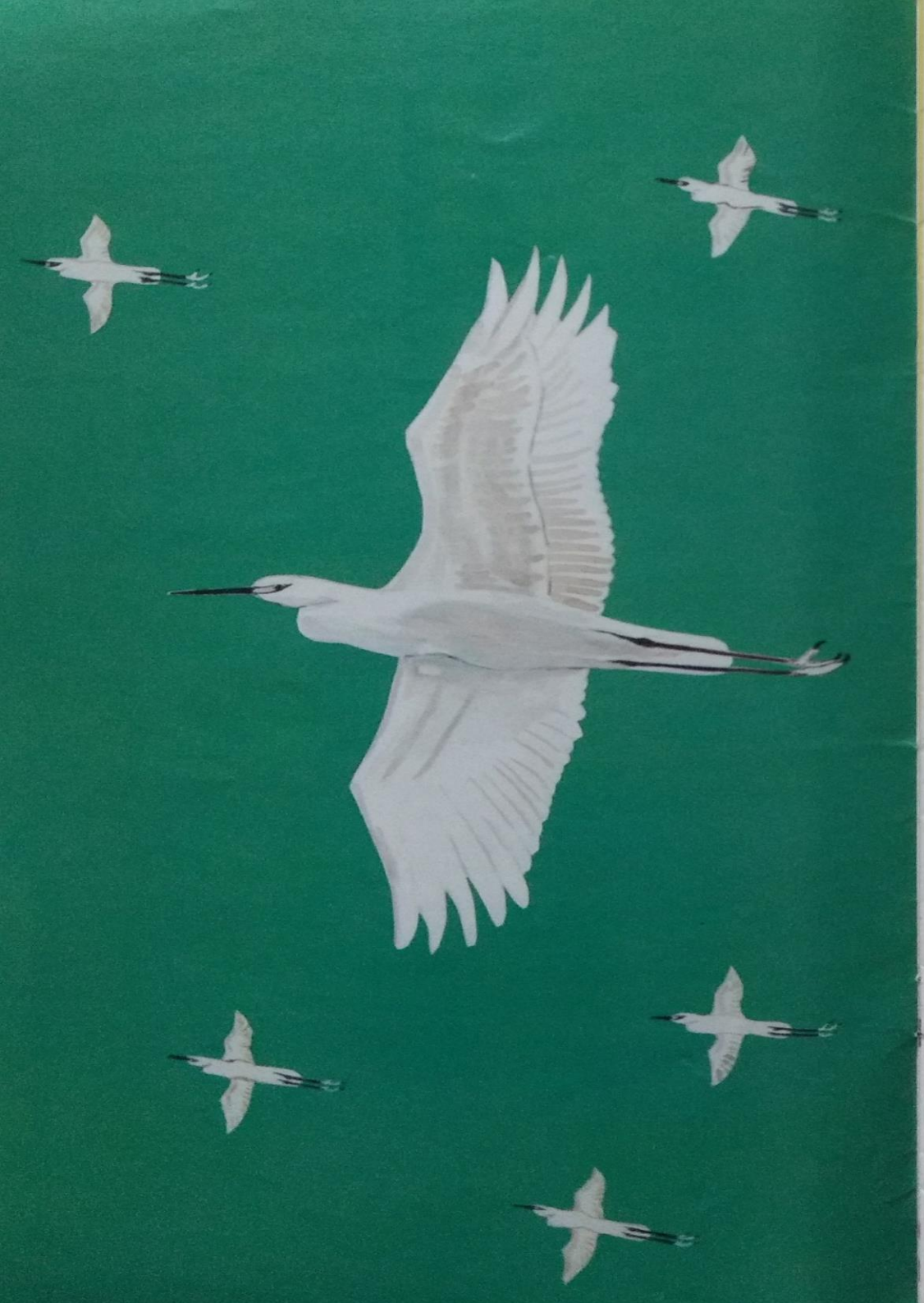
Queria ser passarinho
Nem que fosse assanhaço,
Pra fazer o meu ninho
Na voltinha do seu braço.

Escrevi teu belo nome
Na palma da minha mão,
Passou um pássaro e disse:
Escreve em teu coração.

Voa, voa passarinho
Se tu já queres voar;
Os pezinhos pelo chão
E as asinhas pelo ar.

O meu beija-flor dourado,
Dos matos e das campinas,
Leva um punhado de beijos
Para as mais belas meninas.





Lá vai a garça voando,
Dos encontros vai fugindo,
É sinal de quem quer bem
Passar por outro sorrindo.

Eu vou me vestir de branco
Como a garça se vestiu,
Pra dançar um requebrado
Que o moreno me pediu.

A blusa desta menina
É branca como algodão,
Tem a beleza das garças
Voando pelo sertão.

Queria ser pomba-rola
Lá no fundo do sertão
Pra construir o meu ninho,
Na palma da sua mão.

Como duas andorinhas
Numa tarde de verão,
Seremos sempre amigos,
Amigos do coração.

Lá se vai cortando os ares
Um bando de andorinhas,
Que te levem um abraço
E muitas lembranças minhas.



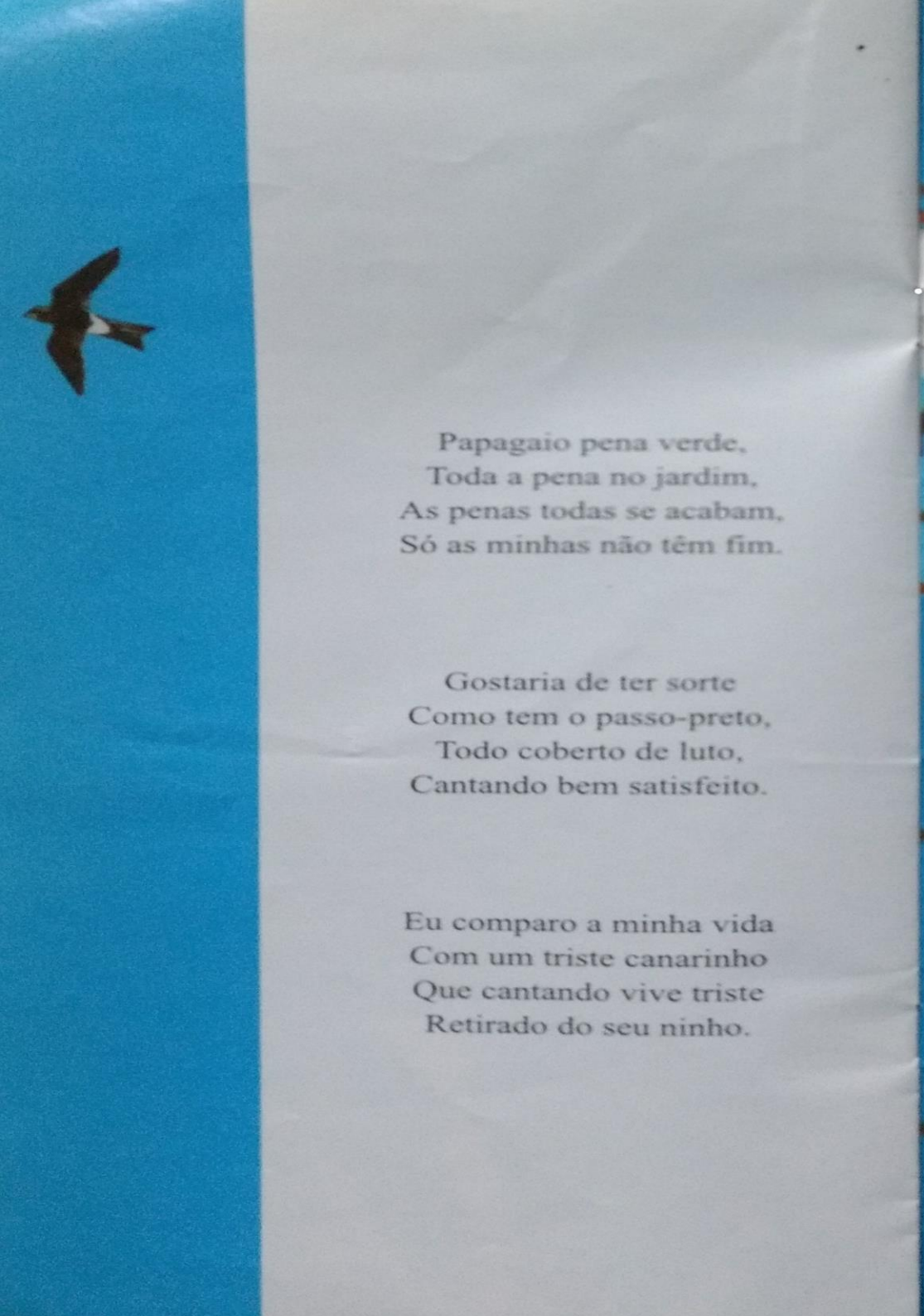


Quem me dera ser tucano,
Um tucano araçari,
Pra eu entrar no teu peito
Para nunca mais sair.

Passarinho pintassilgo,
Que pintou Nosso Senhor,
Pinta a casa do meu sogro,
Onde mora o meu amor.

Pica-pau é curioso;
Do pau fez um tambor
Para fazer alvorada
Na porta do seu amor.





Papagaio pena verde,
Toda a pena no jardim,
As penas todas se acabam,
Só as minhas não têm fim.

Gostaria de ter sorte
Como tem o passo-preto,
Todo coberto de luto,
Cantando bem satisfeito.

Eu comparo a minha vida
Com um triste canarinho
Que cantando vive triste
Retirado do seu ninho.





Rouxinol canta de noite,
De manhã a cotovia;
Todos cantam, só eu choro
Toda noite, todo dia.

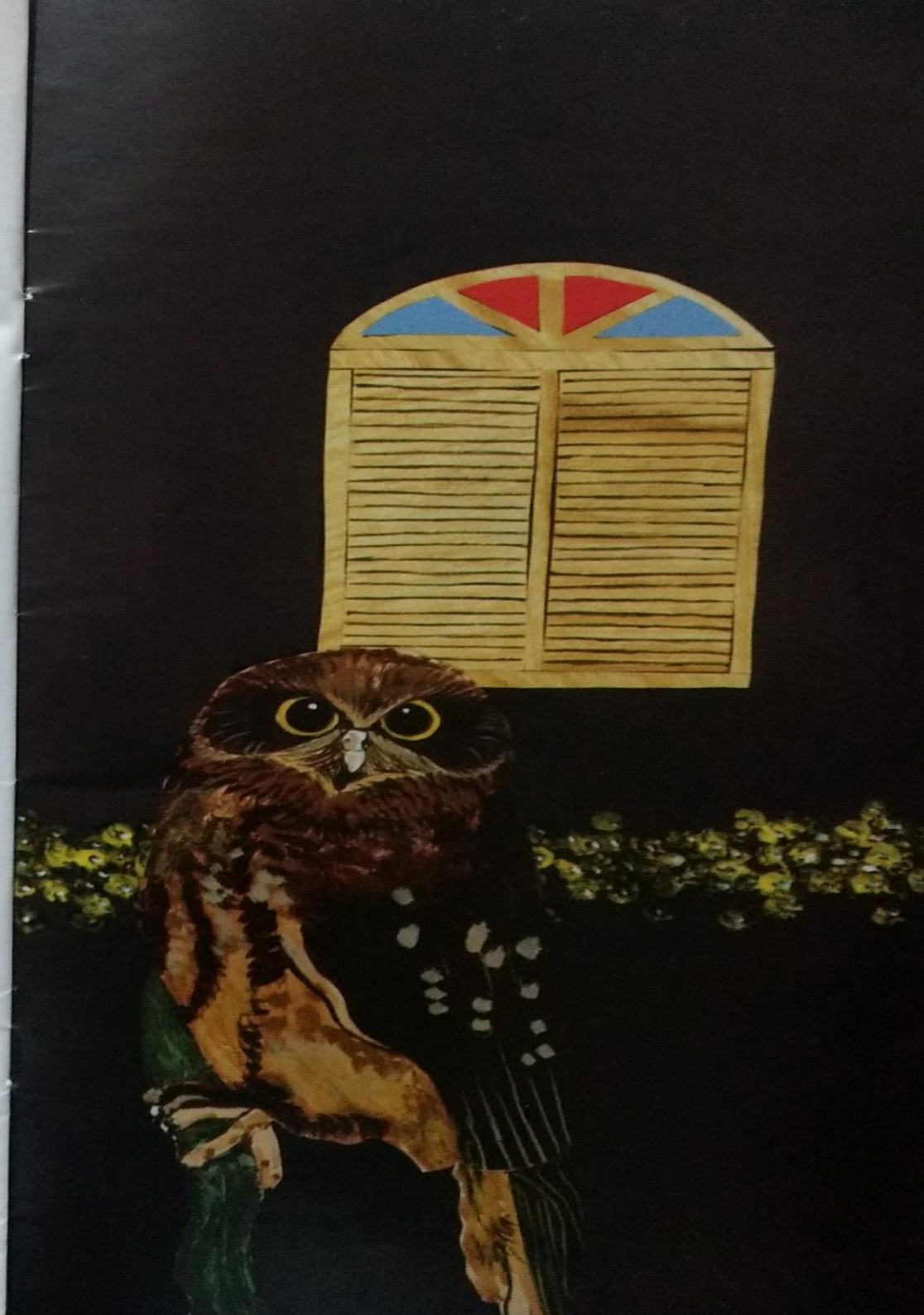
O rouxinol quando canta,
Canta queixoso, sentido;
Eu também vivo queixando
Por não ser compreendido.

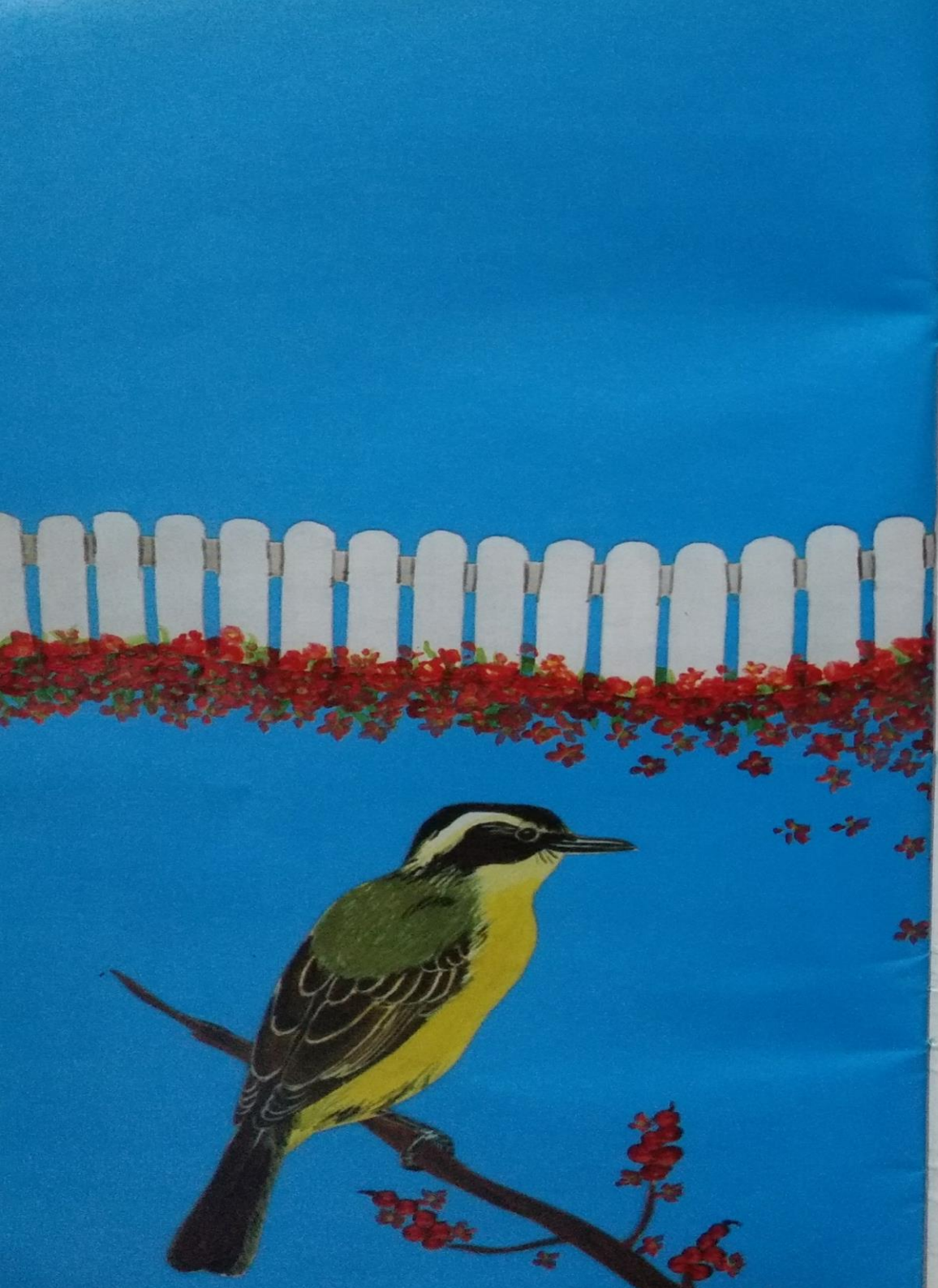
Meu sabiá laranjeira
Que só vive a cantar,
Tu cantas por ter saudade,
Eu canto pra não chorar.

Seriema, seriema,
Não cante triste assim não,
Teu cantar me traz saudade
Que me mata de paixão.

A coruja cantou alto
Perto da minha janela;
Eu comparo o meu amor
Com uma rosa amarela.

Eu sou o seu colibri,
Você é a minha flor;
Dê-me um pouco de seu mel
Que eu lhe dou o meu amor.





Sou feliz como uma águia
Que vive solta no ar,
Nada me falta no mundo
Pois tenho alguém para amar.

Passarinho, passarinho,
Que canta no meu jardim,
Não o prendo, amiguinho,
Cante bem perto de mim.

Eu vou dar a despedida,
Como fez o gaturamo;
Bateu asas foi dizendo:
Que saudades de quem amo!





Edméia Faria

Sou mineira de Pompéu. Nasci no campo entre flores e passarinhos. Minha mãe me ensinou a brincar com palavras. Meu pai me ensinou a poesia da vida. Seu Augusto derramou ternura na minha alma de menina e povoou meu mundo de seres fantásticos. Com Seu Augusto, aprendi a magia das histórias, Hoje, lendo história, escrevendo história, contando história, brinco de ciranda com a menina que ficou morando em mim.

Dessa brincadeira, nasceu o Projeto "Leitura na Calçada", vencedor do III Concurso "Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura, junto a crianças e jovens de todo o Brasil", promovido pela Biblioteca Nacional/PROLER e FNLIJ, e finalista do Prêmio Itaú-Unicef.

A minha relação afetiva com o livro começou aos quatro anos, quando, enamorada das palavras, aprendi a ler. Não sei quando escrevi meu primeiro texto. Só sei que as primeiras publicações foram no jornalzinho do Colégio, Jornal fundado e dirigido por mim. Desta fase, são também os primeiros prêmios literários, em concursos para estudantes. Depois, veio o da APP – Academia Paraibana da Poesia – no VI Concurso Nacional do Livro, com o livro *Juventude Sofrida*. Outros prêmios vieram. Mas o maior prêmio é a alegria de escrever e saber um dos meus livros representando a literatura barasileira em feiras do Brasil e exterior; derramando ternura e poesia, alimentando o sonho e a fantasia de pequenos e grandes por este mundo afora. E contribuir para a construção da paz e da cidadania.



Carla Gomes de Carvalho

Nasceu em Belo Horizonte, MG, em 1976. Formou-se em 1999, em Desenho, pela Escola de Belas Artes da UFMG, onde está se especializando também em Licenciatura. Este é o primeiro livro que ilustra, pretendendo continuar ilustrando para as crianças, já que está foi um a experiência muito enriquecedora e gratificante. Desde criança, sempre foi muito criativa, gostando de fazer seus próprios brinquedos de materiais diversos, criando seu próprio universo lúdico. Sempre demonstrou muita sensibilidade para o "convívio" com as cores e daí vem sua afinidade com o mundo da fantasia. Vem, há algum tempo, se enveredando pelos caminhos da arte de escrever para criança, pretendendo, algum dia, publicar um livro como autora.

Edméia Faria busca, na cultura popular brasileira, elementos para realizar três novas obras: Minhas Andorinhas, O que é? O que é? e Flores e Amores.

Sua seleção é feita de maneira sensível, passando pelo caminho da poesia: ao partir de versos rimados, tão propícios ao universo dos mais jovens, os livros encantam também os adultos.

Enquanto emociona o leitor, a autora, presta uma homenagem à natureza, ao suscitar lembranças de flores e pássaros que já andam distantes de nossa paisagem.

COLEÇÃO ALECRIM

ISBN 85-7442-040-9
9 788574 420400



